



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 14/10

10 de Dezembro de 2010



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.



## RESISTIR e dizer NÃO, é salvaguardar a DIGNIDADE das FA!



Confrontado com uma manifestação de protesto em frente ao edifício do MDN realizada pelas ANS e AP no passado dia 9 de Novembro, pelas deficientes carreiras, pela perda da qualidade da Saúde Militar, pelas anomalias persistentes no sistema retributivo, o Ministro Santos Silva declarou aos jornalistas que sobre essas matérias só tem que falar com os chefes militares!

Conforme notícias publicadas na semana passada, confrontado com a insatisfação dos chefes militares pela forma como está a decorrer a suposta reforma da Saúde Militar, e de novo questionado pelos jornalistas, respondeu que sobre essa matéria só fala com o CEMGFA.

Pelos vistos a parte com quem o Ministro dialoga varia conforme as conveniências, objectivos a atingir, mas sobretudo com quem não protesta ou demonstra mal-estar. Pelo rigoroso e estrito cumprimento das Leis é que não é!

Pelo que a seguir se relata, gostaríamos de perceber com quem é que o Ministro dialogou. Com os chefes militares e com o CEMGFA pelos vistos não terá sido! Mas passemos ao assunto:

Para além da vergonha que se arrasta há dezenas de anos com uma carreira permanentemente sonogada, o congelamento e redução dos vencimentos, o lesar da Condição e Saúde militares, o incumprimento reiterado das leis que provocaram ao longo dos anos uma dívida, aos militares, superior a MIL MILHÕES de euros, sem que se explique aos portugueses, mas especialmente aos militares, o que foi feito deste seu dinheiro e sacrifícios, ao ministério da Defesa Nacional não basta o esbulho sumariamente descrito, como agora ainda rapina as verbas dos ramos pela calada da noite. Literalmente, pela calada da noite!

O impensável aconteceu! Não se sabe se foi o famoso turno da noite que tanta desgraça tem causado na legislação produzida nestes últimos anos ou se foi outro especialista em informática e finanças, que na noite de 17 para 18 de Novembro passado, sem aviso prévio nem qualquer informação aos CEM, fez com que todas as dotações orçamentais dos três ramos das Forças Armadas fossem reduzidas a ZERO!

Na manhã do dia 18 de Novembro o GEN CEMGFA tinha uma mensagem electrónica do Secretário-Geral do MDN a comunicar que todas as dotações orçamentais não cabimentadas dos ramos das Forças Armadas tinham sido cativadas e se encontravam a ZERO. Sem nenhuma informação para os ramos, que tinham contas para pagar e movimentos normais para regularizar, tudo dentro da contenção e rigor habituais.

Nessa manhã, os militares profissionais que trabalham nas áreas financeiras das várias unidades, estabelecimentos ou órgãos dos três ramos, ligaram os computadores e deparam-se com todas as dotações orçamentais a ZERO. Soaram os alarmes nos Estados-maiores. Os telefones tocaram por todo o lado, tentando encontrar uma resposta para tão inesperada situação. Era verdade: **o Governo ordenara a cativação de todas as dotações orçamentais não cabimentadas das FA**, incluindo as das Forças Nacionais Destacadas em missões internacionais.

O facto de **não haver dotações orçamentais suficientes para pagar os vencimentos do mês de Dezembro**, levou o MDN a tomar aquela atitude para, desta forma, empurrar os Ramos para uma "gestão flexível" forçada, reduzindo substancialmente os seus já parcos meios para garantir a operação e manutenção das suas forças.

Tudo isto poderia ter sido evitado, bastando, tal como a ANS vem denunciado de há uns anos a esta parte, que os orçamentos anuais das despesas com pessoal não sejam propositadamente sub-orçamentados pelo Ministério das Finanças, como vai novamente acontecer no próximo ano.

**É uma vergonha! De tal forma grave que já se comenta que algumas unidades poderão encerrar durante os últimos 15 dias do mês por falta de dotações para o seu funcionamento diário normal:** alimentação, água, luz, gás, combustíveis e comunicações.

Não se sabe se mais este saque consumado pela calada da noite tem ou não a ver com o facto de a imprensa fazer eco de que o Governo se prepara para injectar mais DOIS MIL E SEISCENTOS MILHÕES de euros no BPN, para além dos QUATRO MIL E QUINHENTOS MILHÕES de dinheiros públicos que já lá desperdiçou.

O que de facto sabemos são as consequências que esta política está a ter para os orçamentos da Família Militar e as ainda mais gravosas que se vão sentir a partir de 2011 acentuadas com mais medidas de austeridade que a Comissão Europeia vem impor.

Alertamos todos os militares e seus familiares, e particularmente os Sargentos de Portugal, para que não se deixem iludir por uma aparente resolução de alguns dos problemas que nos afectam há muitos anos com o aparecimento de promoções e alguns acertos de reposicionamento retributivo, que para além de pecarem por tardios, ajudam a criar uma falsa ideia de “problemas resolvidos”!

Não existe promoção quando a desvalorização funcional é posta como moeda de troca!

Não existe promoção sem o reconhecimento de um maior nível de responsabilidade, autoridade e vencimento.

Não há acerto de posicionamento retributivo quando centenas, milhares de militares, particularmente nas categorias de Sargento e Praça, continuam a ser alvo de injustiça, senão mesmo de ilegalidade!

Não há justiça retributiva ou social quando uns poucos são presenteados com aumento efectivo de vencimento, eufemisticamente chamado de “despesas de representação”, em detrimento dos milhares que vêm a qualidade de vida das suas famílias deteriorar-se com a perda de apoios sociais básicos e elementares, nas áreas da saúde, da educação, abono de família, etc.

Num cenário em que 2011 poderá trazer para o seio das Forças Armadas o “fantasma” da precariedade no emprego, com o projecto de redução de 3000 efectivos sem que se saiba sobre quem e em que termos tal medida recairá, alargando aos que servem Portugal envergando um uniforme aquilo que vamos sentindo nos nossos lares por via da precariedade vivida pelos nossos familiares.

Reiteramos o que já em 2005 afirmámos perante uns milhares de militares reunidos no Feijó, num encontro de militares:

**Não aceitamos fazer parte da “Comissão Liquidatária das Forças Armadas”!**

**A ANS exorta todos os militares a unirem-se e a combaterem esta política que está a arruinar o País e a destruir a soberania Nacional.**

**Resistir e dizer NÃO a esta política é defender a DIGNIDADE da INSTITUIÇÃO MILITAR!**

**A Direcção**

**Lisboa, 10 de Dezembro de 2010**